

* *
*

FISHER (J. R.). — *Government and Society in Colonial Peru. The Intendant System (1784-1814)*. University of London. Athlone Press. 1970. 289 pp. Preço: 75 s.

Esta obra estuda a estrutura do govêrno e da sociedade no Perú colonial. Está baseada num minucioso exame do sistema da administração pelos intendentes no Vice-reinado do Perú, introduzido em 1784, parcialmente em resposta às solitações do governo provincial, premido pela rebelião de Tupac Amaru.

O Autor examina as relações entre os intendentes e os outros grupos da administração, e esmiúça as implicações revolucionárias da sua tentativa de estimular a vida e o govêrno municipal. Particular atenção foi dispensada às condições dos índios, visando principalmente melhorar as rendas reais, e a exploração do potencial econômico do seu território. Novas luzes foram lançadas sôbre a crescente instabilidade política e administrativa do período compreendido entre 1808 e 1814, devido a aplicação, no Vice-reinado, da Constituição de Cadiz.

A obra é bastante interessante e recomendamos a sua leitura aos nossos estudantes de História da Civilização Americana.

E. S. P.

* *
*

PEÇANHA (Celso). — *Nilo Peçanha e a revolução brasileira*. Livraria. Civilização Brasileira Editôra. Rio de Janeiro. 1969.

Fui educado no respeito, na admiração, quase diria no culto, a dois grandes brasileiros do período republicano: Alberto Tôrres e Nilo Peçanha. Do primeiro, meu pai foi amigo afeiçoado e, numa época em que era hábito ornamentar as salas de visitas com retratos de parentes e amigos, recorde que nossa modesta casa em que passei a infância ostentava belíssimo retrato do grande pensador fluminense. De Nilo, foi correligionário político na sua única, rápida e não muito feliz passagem pela política. Isto ainda no oeste fluminense, uma área onde o prestígio de Nilo, pelo menos a princípio, não era muito grande, o que talvez o tivesse tornado ainda mais nilista, pois chegava a dizer que muito havia brigado por Nilo, em Vassouras e em Barra Mansa. Conservou até o fim da vida profunda admiração pelo político campista e mesmo quando as contingências da sorte fizeram com que se transferisse para o meio-oeste paulista, continuou sempre acompanhando com entusiasmo as lutas políticas, nem sempre muito pacíficas, da velha terra fluminense. Profetizava freqüentemente que um dia fariam justiça a Nilo. E não seria eu, garoto que apenas engatinhava na artinha da História, que iria entender a sua tão reclamada justiça a Nilo.